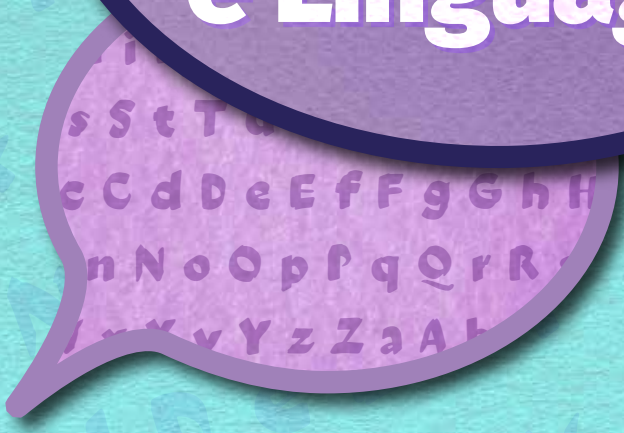
ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
CÉLULA DE FONOAUDIOLOGIA

Manual de Estimulação de Fala e Linguagem



EDIÇÕES INESP

ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
CÉLULA DE FONOAUDIOLOGIA

Manual de Estimulação de Fala e Linguagem

Ana Sáskya Vaz de Araújo
Fonoaudióloga e Diretora do CIADI

Cristiane Sales Leitao
Fonoaudióloga, Primeira Dama da ALECE e
Líder do Comitê de Responsabilidade Social da ALECE

Lídia Andrade Lourinho
Fonoaudióloga, Psicopedagoga Clínica
e Diretora Acadêmica da UNIPACE

Maria do Socorro Tavares Timbó
Fonoaudióloga Clínica e Educacional, Psicopedagoga
e Orientadora da Célula de Fonoaudiologia

EDIÇÕES INESP

EDIÇÃO
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – INESP

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo do Inesp

Valquíria Moreira / Rachel Garcia
Assistência editorial

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Saulo Macedo

Revisão textual
Gustavo Vasconcelos
Vânia Soares

Estagiário
João Victor

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica do Inesp

Ernandes do Carmo
Coordenador da Gráfica do Inesp

Equipe da Gráfica do Inesp
Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura, Hadson França, José Gotardo Freire, João Alfredo, Mário Giffoni, Valdo Costa

Equipe de Revisão Auxiliar
Marluce Studart, Marta Lêda

Equipe de Acessibilidade Digital
Aurenir Lopes, Tiago Melo Casal

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

C387m Ceará. Assembleia Legislativa. Departamento de Saúde e Assistência Social.
Manual de estimulação de fala e linguagem [livro eletrônico]. – Fortaleza: INESP, 2023.
15 p. : il. color. ; 1500 Kb ; PDF

ISBN 978-85-7973-195-2

1. Fonoaudiologia. 2. Fala. I. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. II. Título.

CDD 616.855

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.
A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia do Inesp.

ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
CÉLULA DE FONOAUDIOLOGIA

Luis Edson Corrêa Sales
Diretor do Departamento de Saúde e Assistência Social – DSAS

ORGANIZADORAS

Lídia Andrade Lourinho
Fonoaudióloga, Psicopedagoga Clínica
e Diretora Acadêmica da UNIPACE

Maria do Socorro Tavares Timbó
Fonoaudióloga Clínica e Educacional, Psicopedagoga
e Orientadora da Célula de Fonoaudiologia

AUTORAS

Ana Sáskya Vaz de Araújo
Fonoaudióloga e Diretora do CIADI

Cristiane Sales Leitao
Fonoaudióloga, Primeira Dama da ALECE e
Líder do Comitê de Responsabilidade Social da ALECE

Lídia Andrade Lourinho
Fonoaudióloga, Psicopedagoga Clínica
e Diretora Acadêmica da UNIPACE

Maria do Socorro Tavares Timbó
Fonoaudióloga Clínica e Educacional, Psicopedagoga
e Orientadora da Célula de Fonoaudiologia

PROFISSIONAIS DA CÉLULA DE FONOAUDIOLOGIA

Antonia Sandra Marques de Aquino
Ana Thainá de Andrade Pessoa
Ana Paula Nogueira Lima
Camila Melo Meireles
Henrique Jorge Martins Bezerra
Irana Melo de Oliveira Marques
Joyce Correia Lima da Rocha
Kamila Olímpio Vasconcelos Carneiro
Raissa Vasconcelos Monteiro Falanga
Valéria Cavalcante Meneses
Viviane Ferreira Rocha
Wládia Amâncio Campos
Wladia Pontes Nascimento

Apresentação

O homem é um ser de linguagem e, por meio dela, integra e se situa na sociedade, interagindo e exteriorizando seus posicionamentos. Resguardar o direito à comunicação é lutar a favor da participação social e da construção de uma sociedade mais livre e democrática.

A Célula de Fonoaudiologia do Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS) da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) desenvolve um trabalho voltado à prevenção e à reabilitação das áreas da voz das crianças. Agora, por meio deste Manual, orienta pais e mães sobre o desenvolvimento linguístico de seus filhos pequenos e traz sugestões para estimular a fala e cuidar da audição. Assim, zela pelo futuro.

A Alece, por meio do seu Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), distribui esta publicação por considerá-la um importante instrumento para a transformação social inclusiva e para a construção de um mundo mais justo.

DEPUTADO EVANDRO LEITÃO

Presidente da assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Sobre o manual

A FONOAUDIOLOGIA é uma ciência da área da saúde, que tem como objeto de estudo e pesquisa a comunicação humana. Como profissão atua na prevenção, avaliação, reabilitação e promoção da saúde nas áreas da voz, fala, motricidade oral, linguagem e audição nos diversos tempos de vida.

São muitos os motivos que causam as dificuldades na linguagem, como problemas motores dos órgãos orofaciais, problemas de audição ou neurológicos, além de fatores emocionais ou psicológicos. Alguns dos distúrbios mais comuns na infância são: atraso na linguagem, a troca dos sons na fala, a gagueira, problemas articulatórios, dentre outros.

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para ajudar os pequenos a desenvolverem melhor a linguagem oral, a audição, as articulações dos sons da fala. Na prática, ajudamos a criança a se expressar melhor e receber informações, ou seja, a compreender e ser compreendida, por meio da fala.

Este Manual surgiu de uma iniciativa da Orientadora da Célula de Fonoaudiologia do Departamento de Saúde e Assistência Social da Assembleia Legislativa do Ceará, Fga. Socorro Timbó, com o objetivo de informar e orientar pais e responsáveis sobre a importância das fases do desenvolvimento da fala e da linguagem na infância, considerando que a família é um dos contextos estimuladores mais importantes no qual a criança está inserida.

Com este Manual, estabelecemos uma comunicação com a família e disponibilizamos conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.

CRISTIANE SALES LEITÃO
Primeira-Dama da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
e Fonoaudióloga

Prefácio

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos destacam-se o "Edições Inesp" e o "Edições Inesp Digital", que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e, periódicos especializados. O "Edições Inesp Digital" obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O "Edições Inesp Digital" já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 2,5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O *Manual de estimulação de fala e linguagem* é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do "Edições Inesp Digital" e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

PROF. DR. JOÃO MILTON CUNHA DE MIRANDA
Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp)

Prólogo

O Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS) da Assembleia Legislativa do Ceará (Alece) vem honrando o compromisso de prevenir doenças e promover a saúde. Tais diretrizes possuem, como plano de fundo, as virtudes do acolhimento, da articulação, da perseverança e da eficiência, que substanciam os constantes e multiprofissionais serviços realizados pelo Departamento e enaltecidos pelo seu público de usuários.

No intuito de facilitar a compreensão sobre a saúde sistêmica, as células do DSAS elaboram manuais altamente informativos e, ao mesmo tempo, sintetizados em um esquema de fácil abordagem. Esses trabalhos incentivam as pessoas, por exemplo, a reconhecerem e mudarem hábitos de vida nocivos, reeducando e convidando o público a acentuar a procura por profissionais habilitados no diagnóstico, prevenção e tratamento pertinentes a cada caso.

O tema que este manual traz é, certamente, um diferencial para o desenvolvimento das crianças. Ele se destina aos pais e mães que se preocupam com o desenvolvimento linguístico de seus filhos pequenos. Cuidar da fala e linguagem é um gesto maravilhoso, pois estimula a expressão do ser e, fazendo isso, edifica a ponte do diálogo, caminho fundamental do convívio em sociedade e do equilíbrio de nossa psiquê.

Agradeço a dedicação da Célula de Fonoaudiologia do DSAS na pessoa da orientadora Socorro Timbó, que, mais uma vez, prestigia-nos com um trabalho feito com esmero e que colabora na construção de uma humanidade social.

LUIS EDSON CORRÊA SALES
Diretor do Depto. de Saúde e Assistência Social (DSAS) - ALECE

Sumário

Apresentação 6

Sobre o manual 7

Prefácio 8

Prólogo 9

Na barriga da mãe 11

Vínculo afetivo 12

Audição 12

Amamentação & mamadeira 13

Motricidade oral & mastigação 15

Chupar dedo & chupeta 16

Tropeçando nas palavras,
A famosa gagueira fisiológica 18

Dicas para estimular a fala 19

Sugestões para estimular
a fala e a linguagem 20

Referências 21

Na barriga da mãe

No seu mundo protegido, o bebê reconhece, aprende e responde aos estímulos. De acordo com o desenvolvimento auditivo fetal, em torno da 24ª semana de gestação, o bebê começa a ouvir os sons e as vibrações produzidas no interior do corpo materno. No 6º mês, o bebê reconhece a respiração, os batimentos cardíacos, a voz da mãe; move-se ao ritmo do som da voz da mãe e assusta-se e reage fisicamente quando o seu volume de voz aumenta e aos ruídos externos fortes e agudos. Os bebês gostam de ouvir os sons suaves, as melodias e canções de embalar e a voz ritmada da mãe. Esses momentos passam a sensação de tranquilidade, segurança e fortalecem o vínculo mãe-bebê. O som mais expressivo e agradável que o seu bebê vai ouvir é a sua voz!

Portanto, dialogue bastante com o seu bebê!

Vínculo afetivo

Antes de começarem a falar, os bebês fazem uso do olhar, da expressão facial e dos gestos para se comunicarem. A comunicação evolui quando o ambiente é rico em estímulos de todas as naturezas, particularmente a sonora. Dessa forma, a criança sente a necessidade e o desejo de fazer uso da fala. Nesse sentido, os pais têm um papel fundamental na estimulação da fala, proporcionando as mais diversas experiências de comunicação aos seus filhos. Entre elas, conversar com a criança constantemente, ler livros infantis, cantar, brincar imitando os sons e com a musculatura orofacial, entre outros.

Audição

Para falar, a criança precisa ouvir bem. A fala está diretamente associada à audição. Ao nascer, ainda na maternidade, deve ser realizado o teste da orelhinha para identificar possíveis perdas auditivas. O Conselho Federal de Fonoaudiologia recomenda que o teste seja feito antes da alta hospitalar. O teste da orelhinha é rápido, indolor e não tem contraindicação. Quando é identificado algum problema, ele será encaminhado para a realização do diagnóstico e para o acompanhamento fonoaudiológico.

A audição é necessária para o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem.

Amamentação & mamadeira

Para conseguir se alimentar, o bebê precisa posicionar corretamente as estruturas da boca e face, diminuindo futuros problemas com respiração, audição e deglutição. Fiquem atentas, não amamentem ou deem a mamadeira com a criança totalmente deitada e ou dormindo. A amamentação na posição e tempo adequados possibilitam a posição correta da língua durante a deglutição, a respiração nasal com a boca sempre fechada, que, posteriormente, refletirá em uma efetiva capacidade de manter a atenção/concentração, o comportamento tranquilo, menor chance de infecções respiratórias (bronquites, asma) e um melhor funcionamento do aparelho digestivo. Contribui, também, para o desenvolvimento adequado do posicionamento dental, da postura espacial da cabeça e do corpo, favorecendo a maturação neuropsicomotora. Dentre as várias questões que envolvem a amamentação, uma das mais importantes é a postura de amamentar.

Uma amamentação na posição inadequada (bebê deitado) acarreta: alterações musculares que podem ocasionar desvios no crescimento do bebê; posicionamento de cabeça alterado; problemas respiratórios; acúmulo de leite no canal auditivo (otites); deglutição atípica com alterações no posicionamento da língua, ocasionando, futuramente, deformações nas arcadas dentárias e alterações no tempo e na quali-

dade da amamentação. A posição vertical do recém-nascido na hora da amamentação é fator determinante da correta postura. Um bebê que amamenta sentado está respeitando a sua natureza e possibilitando um perfeito crescimento físico, emocional e mental, além de estimular todos os seus sentidos e ganhar condições para o seu pleno desenvolvimento.

Amamentar protege a saúde do bebê e da mãe!!!

Motricidade oral & mastigação

A ausência de estímulos à musculatura oral pode acarretar problemas de fala no futuro. Durante a alimentação, a criança exercita a musculatura orofacial, estimulando a erupção dos dentes e o crescimento da face.

Dessa forma, a sucção e a mastigação adequadas evitam alterações dentárias e dificuldades na movimentação de estruturas como lábios e língua, fundamentais para a produção dos sons da fala. Pode haver preferência por se alimentar com líquidos, pastosos e/ou alimentos liquidificados, não porque gostam, mas para não precisarem fazer muita força na mastigação, talvez por redução na força dos músculos mastigatórios.

Exercite a musculatura orofacial. Expressões como mandar beijinho para as crianças, vibrar lábios ou estalar a língua são ótimos exercícios.

Chupar dedo & chupeta

Na verdade, quem tem o “poder” de acalmar a criança não é nem a chupeta e nem o dedo, mas sim a sucção. O que acontece é que tanto o hábito de chupar o dedo quanto o de chupar chupeta podem ocasionar o surgimento de futuras dificuldades no desenvolvimento da dentição infantil e da fala. Isso porque, durante a sucção, a língua tem a sua posição deslocada, mantendo-se abaixo da chupeta ou do dedo.

Com a manutenção desse hábito ao longo do tempo, tal alteração na posição normal da língua (que é atrás dos incisivos centrais superiores, quando a boca está fechada) pode modificar a relação entre ossos e músculos. Como consequência, pode causar mordida cruzada, palato ogival (alto) e, em alguns casos mais severos, leva à deformidade facial. Por isso é que se recomenda o abandono do uso da chupeta e do dedo até os 3 anos de idade (época-limite). O ideal é que o hábito seja gradualmente removido até os 2 anos.

Tropeçando nas palavras,

a famosa gagueira fisiológica

Todas as crianças pequenas gaguejam de vez em quando. Pode ser que estejam aceleradas demais pela vontade de contar o que se passa a sua volta. A velocidade do raciocínio acaba sendo maior do que a mecânica da fala. Deixe a criança terminar a frase sozinha, sem interrompê-la para ajudar. Apesar de sua intenção ser das melhores, a interrupção poderá soar como um desestímulo, causando inibição da fala.

A maioria das gagueiras é transitória; e, muitas vezes, aparecem em um momento de ansiedade, como perto do aniversário, do início das aulas ou da chegada de um irmão. Se souberem o que a criança quer falar, ajudem, falem..., mas não fiquem perguntando, sugiro mudarem de assunto e continuarem observando a constância.

Essa fase é passageira e ocorre entre os 3 e 4 anos de idade da criança.

Contribua para que seu filho desenvolva a fala de forma adequada e satisfatória. Seguem algumas dicas:

- **Fale corretamente, articulando bem, com bom tom de voz.** Lembre-se de que seu filho irá imitá-lo, por isso seja um bom modelo.
- **Converse bastante com seu filho**, utilizando palavras simples e frases curtas.
- **Procure falar com o seu filho fazendo contato visual (olho no olho)**, mantenha-se na mesma altura dele e nunca repita as palavras incorretas.
- **Oriente a criança a pronunciar a palavra corretamente, de forma suave.** Quando isso acontecer, apenas repita a palavra corretamente.
- **Não é interessante que os pais se comuniquem com o filho utilizando diminutivos.** Além de a criança ter muito mais facilidade em pronunciar 'boneco' do que 'bonequinho', ela terá mais facilidade de nomear e gravar as palavras por serem mais fáceis de falar.
- **Para aumentar o vocabulário da criança, aproveite as atividades diárias,** como o banho, o passeio, a hora de alimentar e outros. Nessas horas, é importante nomear os objetos, alimentos, brinquedos e partes do corpo.
- **A criança aprende a falar imitando!** Estimule o seu filho a imitar os sons dos animais, dos objetos, entre outros.
- **Desenvolva atividades como quebra-cabeças, jogo da memória, desenhos para colorir, contar histórias infantis** para desenvolver o raciocínio e criar oportunidades de diálogo.

Seguem, abaixo, algumas sugestões de como estimular a fala e a linguagem da criança:

ENTRE 0 E 1 ANO

Interaja com a criança; fale com ela olhando nos olhos; leia livros com imagens grandes e coloridas; cante músicas infantis; diga o nome dos objetos da casa e da pessoas que ela convive; brinque de “esconde-esconde”com o rosto; brinque com os sons dos animais e faça exercícios motores de lábios e língua (soltar beijinhos, vibrar lábios, estalar língua).

ENTRE 1 E 2 ANOS

Apresente a criança sempre novas palavras; comente e dialogue com ela sobre tudo o que você está fazendo quando estiver com ela; fale de uma forma simples e explicada; comente sobre os acontecimentos vivenciados; narre o que ela estiver fazendo e elogie suas conquistas.

ENTRE 2 E 3 ANOS

Escolha uma palavra para estimular e repita várias vezes; oriente a criança a ouvir e executar pequenas ordens simples no dia a dia, através de frases: “pegue a bola”, “traga o caderno para o papai”...; passei com a criança e comente sobre o passeio; incentive a criança a responder perguntas simples; leia livros com a criança diariamente, se preferir, a noite, antes de dormir; demonstre interesse em ouvir à criança, sorria e movimente a cabeça.

ENTRE 3 E 4 ANOS

Mostre a criança as semelhanças e as diferenças entre os objetos; leia livro com a criança e contando a histórias várias vezes; propicie momento onde a criança possa brincar com os colegas; fique atenta à criança quando ela estiver conversando e converse com ela sobre todos os acontecimentos ampliando suas palavras e frases.

Referências

- VERNY, Thomas R.; WEINTRAUB, P.. **O Bebê do Amanhã** – um novo paradigma para a criação dos filhos**.** São Paulo: Barany Editora, 2014.
- https://bvsms.saude.gov.br/teste-da-orelhinha/
- WEDGE, M. **Why French Kids don't Have ADHD.** Psychology Today. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/blog/suffer-the-children/201203/why-french-kids-dont-have-adhd>. Acessado em: 31 dez 2014.
- MARCONDES, E. **Prefácio.** In: Andrade CRF, Marcondes E. Fonoaudiologia em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 2003.
- SCHEUER, CI; BEFI-LOPES, DM; WERTZNER, HF. **Desenvolvimento da linguagem:** uma introdução. In: Limongi SO. Fonoaudiologia: informação para a formação. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
- PRATES, LPCS; MELO, EMC; VASCONCELOS, MMA. **Desenvolvimento de linguagem em crianças até os seis anos** – cartilha informativa. Projeto Creche das Rosinhas. Belo Horizonte: Departamento de Pediatria e Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

EDIÇÕES INESP

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

EDIÇÕES INESP

Ernandes do Carmo
Orientador da Célular de Edição e Produção Gráfica

Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura, Hadson França e João Alfredo
Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção em Braile

Mário Giffoni e Ricael Gomes de Oliveira
Diagramação

José Gotardo Filho, Saulo Macedo e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

João Victor Sampaio e Letícia Gomes Albuquerque
Estagiário

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Valquiria Moreira
Secretaria Executiva / Assistente Editorial

Manuela Cavalcante
Secretaria Executiva

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Imprensa

Gustavo Rodrigues de Vasconcelos, Lúcia Maria Jacó Rocha, Sandra Bastos Mesquita e Vânia Monteiro Soares Rio
Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studert Vieira
Equipe Auxiliar de Revisão

Site:
E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-3702

ALECE

Av. Desembargador Moreira, 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, CEP: 60.170-900
Site: https://www.al.ce.gov.br/
Fone: (85) 3277.2500

ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora
2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Danniel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário

EDIÇÕES INESP